

## **Sinais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem: revisão integrativa da literatura**

Signs and symptoms of anxiety and depression in nursing students: integrative literature review

Signos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de enfermería: revisión integradora de la literatura

Recebido: 28/04/2021 | Revisado: 06/05/2021 | Aceito: 03/05/2022 | Publicado: 05/05/2022

**Maiara Santos do Espírito Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2507-2882>

Faculdade Estácio, Brasil

E-mail: [maiaraalbertosantos@hotmail.com](mailto:maiaraalbertosantos@hotmail.com)

**Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5580-284X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [bendelaqued@gmail.com](mailto:bendelaqued@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Identificar as evidências disponíveis na literatura científica sobre acometimento dos acadêmicos de enfermagem por sinais e sintomas de ansiedade e depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, exploratória com abordagem qualitativa sobre a ocorrência de sinais e sintomas de depressão em acadêmicos de enfermagem, realizado nas bases de dados nacionais e internacionais, no período de 2014 a 2020. **Resultado:** A amostragem final foi composta por 8 estudos, os quais apresentam os critérios estabelecidos. Ressalta-se que o desenvolvimento dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem são cada vez mais frequentes, afetando consideravelmente a qualidade de vida dos mesmos. **Conclusão:** A temática ainda é permeada de desconhecimento e escassez de pesquisas e intervenções adequadas, sendo assim, é necessário a realização de novos estudos que abordem sobre as principais ações adotadas para a diminuição de casos e exposição dessa população, por meio do suporte adequado durante a graduação.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Acadêmicos.

### **Abstract**

**Objective:** To identify the evidence available in the scientific literature about the involvement of nursing students in signs and symptoms of anxiety and depression. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review, exploratory with a qualitative approach on the occurrence of signs and symptoms of depression in nursing students, carried out in national and international databases, in the period from 2014 to 2020. **Result:** The final sample was composed of 8 studies, which present the established criteria. It is noteworthy that the development of signs and symptoms of anxiety and depression in nursing students are increasingly frequent, significantly affecting their quality of life. **Conclusion:** The theme is still permeated by ignorance and scarcity of adequate research and interventions, therefore, it is necessary to carry out new studies that address the main actions taken to reduce cases and exposure of this population, through adequate support during graduation.

**Keywords:** Anxiety; Depression; Academics.

### **Resumen**

**Objetivo:** Identificar la evidencia disponible en la literatura científica sobre la participación de estudiantes de enfermería en signos y síntomas de ansiedad y depresión. **Metodología:** Se trata de una Revisión de Literatura Integrativa, exploratoria con abordaje cualitativo sobre la ocurrencia de signos y síntomas de depresión en estudiantes de enfermería, realizada en las bases de datos nacionales e internacionales, en el período de 2014 a 2020. **Resultado:** La muestra final fue compuesta por 8 estudios, que presentan los criterios establecidos. Es de destacar que el desarrollo de signos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de enfermería es cada vez más frecuente, afectando significativamente su calidad de vida. **Conclusión:** El tema aún está permeado por el desconocimiento y la escasez de investigaciones e intervenciones adecuadas, por lo que es necesario realizar nuevos estudios que aborden las principales acciones tomadas para reducir los casos y la exposición de esta población, mediante un adecuado acompañamiento durante la graduación.

**Palabras clave:** Ansiedad; Depresión; Académica.

## 1. Introdução

Os estudantes ao ingressarem em uma faculdade percorrem a trajetória da graduação, que é conhecida como o período acadêmico, no entanto essa fase é vivenciada em sua maioria, por adolescentes ou adultos jovens, ocasionando um choque de realidade nessa população em que aumentam as responsabilidades, influenciando diretamente seu desempenho psicológico, relação com amigos e familiares, resultando em uma maior vulnerabilidade a distúrbios psicossociais (Brito & Ferreira, 2019).

A enfermagem é um curso que lida diretamente com vidas, em diferentes campos de atuação no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, podendo desenvolver sentimentos que ficam interligados diante das situações vivenciadas em campo. Os Profissionais e estudantes da área de enfermagem estão diretamente em contato com o sofrimento que envolve o aspecto psíquico e enfrentam de certa forma, uma sobrecarga de trabalho, o que torna sua jornada tensa, estressante e cansativa, isso se encontra tanto em âmbito profissional como acadêmico (Preto *et al.*, 2016).

Os transtornos mentais são responsáveis por cerca de 13% das doenças no mundo, sendo que 90% dos casos são classificados como transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade e somatização. No período acadêmico, os estudantes ficam expostos a situações de pressão psicológica diante do aumento de carga horária de estudos e aumento das responsabilidades, sendo observada maior vulnerabilidade para desenvolver os transtornos mentais, por estarem em um ambiente que causa uma certa ansiedade, estresses e momentos que se tornam depressivos em suas vidas (Rodrigues Junior, 2019).

Em um estudo realizado em uma universidade no interior de Minas Gerais, foi observado que cerca de 12 a 18% dos estudantes apresentavam algum transtorno mental diagnosticável durante o período acadêmico, principalmente os da área da saúde, e em especial, os do curso de enfermagem, com índices de 22 a 31,8% (Rodrigues Junior, 2019). Corroborando a este achado, o estudo de Santos *et al.* (2018) mostrou que aproximadamente 15% a 25% dos acadêmicos desenvolvem transtornos mentais na graduação, principalmente o transtorno de depressão.

Nesse contexto, torna-se necessário e importante que se trabalhe a saúde mental desde o período de graduação, com o suporte necessário em relação a tensão, ansiedade, diminuindo o estresse, ter alguém que observe, se preocupe e converse com essas pessoas que precisam de ajuda. Ressalta-se que não é apenas a presença desses recursos que proporciona o suporte social, é a percepção que a pessoa tem de tal presença que torna o suporte eficaz (Padovani *et al.*, 2014).

Diante disso, objetivou-se avaliar as evidências disponíveis na literatura científica sobre o acometimento por sinais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem.

## 2. Metodologia

Para a realização da revisão bibliográfica foi utilizada a BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) para busca dos artigos entre os anos de 2014 a 2020 através dos descritores: ansiedade, depressão e acadêmicos. Foram encontrados 226 artigos relacionados ao tema, e selecionados 13 para análise e construção da pesquisa.

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa. A realização da RIL ocorreu mediante a busca de informações acerca da temática, a partir de estudos publicados na literatura, sendo pré-estabelecida e seguida por 6 etapas: 1 - Elaboração da questão de pesquisa; 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão; 3 - Definição da amostragem; 4 - Avaliação dos estudos incluídos; 5 - Interpretação dos resultados e 6 - Apresentação da síntese da RIL (Mendes, Silveira & Galvão, 2019).

A pesquisa com abordagem qualitativa ocorreu diante a análise de resultados que não podem ser representados de forma estatística, sendo realizada uma abordagem categórica dos resultados (Minayo, 2012).

A questão da pesquisa foi elaborada com a utilização do acrônimo PICO, estratégia utilizada para orientar a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica, permitindo que o pesquisador sistematize o questionamento e localize a melhor informação científica disponível. Os elementos do acrônimo PICO estão presentes no Quadro 1.

**Quadro 1** – Construção da questão de pesquisa com utilização da estratégia PICO

<b>P</b> (Paciente ou Problema)	Acadêmicos de Enfermagem
<b>I</b> (Intervenção)	Sensibilização acerca dos sinais e sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de enfermagem
<b>C</b> (Controle ou Comparação)	Identificação de artigos que contenham informações acerca do acometimento por sinais e sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de Enfermagem
<b>O</b> (Desfecho ou <i>Outcomes</i> )	Obtenção de evidências científicas acerca acometimento por sinais e sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de Enfermagem

Fonte: Autores da Pesquisa (2021).

Nesta perspectiva, surgiu a seguinte questão de pesquisa: quais as evidências da literatura científica sobre o acometimento por sinais e sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de enfermagem?

A coleta dos materiais científicos foi realizada por meio do acesso on-line nas seguintes bases e bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) presentes no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para proporcionar a potencialização e o direcionamento para os trabalhos que se enquadrassem a busca da temática, a escolha dos artigos foi realizada a partir da combinação de três descritores controlados e cadastrados no Decs (Descritores em Ciências da Saúde): “Ansiedade”; “Depressão”; “Enfermagem” e “Acadêmicos”, sendo mediados pelo operador Booleano AND.

Foram incluídos artigos completos do tipo original nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2020. Foram excluídos os artigos estavam fora do período estipulado e que não abordassem sobre a temática.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva possibilitando a observação, descrição e a classificação dos dados, em busca de reunir o conhecimento produzido sobre o tema.

Com a utilização dos termos e estratégia de busca escolhidos, foram obtidos considerando todas as bases de dados, 226 documentos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos resumos e leitura completa dos textos restaram 3 estudos provenientes da SCIELO, 3 da LILACS e 2 da BDENF, totalizando a amostra final de 8 artigos.

### 3. Resultados

A amostragem final foi composta por 8 estudos, os quais apresentam os critérios estabelecidos. O Quadro 2 apresenta a síntese dos estudos incluídos na revisão.

**Quadro 2.** Estudos incluídos na revisão segundo, autores, ano, título, objetivo, metodologia e resultados. Belém, Pará, Brasil, 2020.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
BRITO; FERREIRA, 2019.	Nível de Ansiedade e Stress em Estudantes universitários	Abordar e analisar os níveis de ansiedade e stress em estudantes universitários.	Revisão Integrativa de Literatura	Os estudantes de medicina podem apresentar altos níveis de estresse, que se correlacionam com maus resultados acadêmicos, adoção de hábitos não saudáveis e desenvolvimento de patologias mentais e físicas. Vários estudos sustentam que, em geral, os estudantes das carreiras de saúde estão expostos a níveis mais altos de estresse do que a população em geral devido à sobrecarga acadêmica, falta de tempo para cumprir obrigações e exames.
MARTINS; MARTINS, 2018	Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários	Compreender acerca da saúde Mental e qualidade de vida de estudantes universitários a partir dos achados da literatura	Revisão Integrativa de Literatura	As experiências durante o curso universitário são vivenciadas e elaboradas de forma distinta na dependência de diversos fatores. Um desses fatores, muito importante a ser considerado, diz respeito às características individuais do aluno (maior ou menor vulnerabilidade psicológica, facilidade/dificuldade de interação com colegas e professores, uso de estratégias de enfrentamento e mecanismos adaptativos).
COSTA, <i>et al.</i> 2017.	Ansiedade em universitários na área da saúde	Avaliar os fatores de predisposição para o desencadeamento do transtorno de ansiedade em estudantes universitários.	Revisão Integrativa de Literatura	A maioria dos estudantes que possuíam nível médio de ansiedade, seguido pelo nível alto. O gênero feminino apresentou níveis mais elevados de ansiedade do que os estudantes do gênero masculino, independentemente do curso.
VIZZOTO, <i>et al.</i> , 2017.	Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários	Avaliar a qualidade e estilo de vida, métodos de estudo e presença de sinais e sintomas de stress, ansiedade e depressão de estudantes universitários portugueses de duas universidades distintas.	Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal, com 238 universitários portugueses, dos quais 145 estudavam na Universidade do Algarve e 93 estudantes na Universidade de Aveiro, alunos de diversos cursos.	O estudo revelou que a amostra de estudantes universitários possuía boa qualidade de vida com diferenças entre os gêneros em cada domínio do Whoqol, sendo as mulheres aquelas que alcançaram maiores níveis, porém as diferenças foram pouco significativas. Os achados mais significativos estiveram relacionados à presença de sinais e sintomas de ansiedade, stress e depressão fortemente associados com fator "sair da casa da família para estudar". Tais resultados foram compreendidos como resultantes, por um lado, do processo de mudança natural do desenvolvimento humano, uma vez que a adolescência por si mesma, somada ao ingresso na universidade, traz significativas mudanças qualitativas e quantitativas na vida do sujeito.

MESQUITA, <i>et al.</i> , 2016.	Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade de Mato Grosso.	Identificar a tendência depressiva entre acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública.	Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado no primeiro semestre de 2015 com 251 acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal de Mato Grosso em Barra do Garças-MT.	A faixa etária encontrada foi de 18 a 43 anos, 71% do gênero feminino e 83% solteiros. A tendência a depressão esteve presente em 41% dos universitários, sendo mais relevante no curso de enfermagem (55%). Os dados demonstraram elevada prevalência de depressão entre os universitários, despertando a necessidade de que seja desenvolvido ações preventivas e/ou de diagnóstico precoce da doença, visando o cuidado com a saúde mental dos universitários em busca de melhorar sua qualidade de vida.
PRETO <i>et al.</i> , 2016.	Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem.	Descrever o perfil sociodemográfico de alunos do último ano do curso de enfermagem, verificar o adoecimento por transtornos mentais comum de alunos do último ano do curso de enfermagem.	Estudo exploratório descritivo, de natureza quantitativa, realizado com 40 alunos.	A população estudada foi predominantemente feminina e solteira; 55% apresentaram TMC, sendo 35% do período diurno. A variável do SRQ20 sentir-se “tenso nervoso e preocupado” apresentou correlação significativa com estudar no período diurno e estar desempregado. O resultado é preocupante, uma vez que estes alunos, em alguns meses, estarão no mercado de trabalho, sob a forte pressão psicológica.
CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014.	Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	Identificar os casos de depressão e os níveis de prevalência em acadêmicos de Enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	Estudo de caráter exploratório descritivo, que compreendeu o período de outubro de 2010 a outubro de 2011, com amostra probabilística de 91 indivíduos, representando percentual de 30% dos alunos matriculados no curso.	A totalidade dos indivíduos pesquisados apresenta sintomas de depressão, sendo que 57 (62,6%) apresentaram níveis de depressão mínima; 23 (25,2%) situam-se na faixa de depressão leve a moderada; 10 (10,9%) relataram depressão moderada a grave e um (1,1%) manifestou quadro de depressão grave. Dos participantes da pesquisa, 85 (93,4%) eram do sexo feminino, revelando a prevalência feminina no curso de Enfermagem. Considera-se, assim, oportuno que a instituição de ensino coloque em prática um programa de suporte psicológico destinado aos acadêmicos.
BOLSONI; GERRA, 2014	O impacto da depressão para as interações sociais de universitários.	Comparar as interações sociais de estudantes universitários com e sem indicação para depressão, descrevendo as consequências e os sentimentos que as habilidades sociais têm frente a diferentes interlocutores.	Estudo quantitativo e descritivo, realizado com 128 estudantes, sendo 64 clínicos para depressão e 64 não clínicos.	Os resultados atestaram que os universitários com depressão apresentam importante déficit quanto ao repertório de habilidades sociais independente das interações sociais estabelecidas com diferentes interlocutores, seja com familiares, amigos, colegas de república ou namorados

Fonte: Autores da pesquisa (2021).

#### 4. Discussão

O desenvolvimento dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem afetam consideravelmente a sua qualidade de vida. O ambiente universitário apresenta diversas situações que levam ao desgaste e podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento de sintomas relacionados a ansiedade nos universitários, devido a maior propensão a uma vida sedentária, sendo este um fator de risco. Nesse contexto, a compreensão da saúde mental de estudantes encontra-se vulnerável (Brito & Ferreira, 2019).

Conforme Preto *et al* (2016), dentre os transtornos mentais presentes entre acadêmicos identifica-se como os mais conhecidos a ansiedade, o estresse e a depressão. Podendo ser caracterizados através dos principais sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e queixas somáticas.

A ansiedade pode ser descrita como uma mistura de sentimentos tais como: medo, apreensão e preocupação, podendo existir desordem cerebral ou estar associado a outros problemas médicos incluindo transtornos psiquiátricos. (Costa *et al.*, 2017). Vários fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento de ansiedade, principalmente no período acadêmico em que o aluno tem que lidar com a sobrecarga de trabalhos e responsabilidades que lhe são atribuídas durante a graduação. Diante disso, a ansiedade é considerada uma série de alterações fisiológicas que vem de uma combinação complexa de acontecimentos que cercam o aluno no ambiente acadêmico (Brito & Ferreira, 2019).

Corroborando com esse estudo, Vizzoto *et al* (2017) e Costa *et al* (2017) enfatizam que o período acadêmico vem como uma novidade para os estudantes, exigindo a vivência de uma série de mudanças e adaptações, podendo se tornar um ambiente estressante, visto que fatores como vícios, cobrança de professores, hábitos individuais e novos, além da ansiedade e maiores responsabilidades que o aluno passa a cumprir. Devido a isso, pode favorecer o surgimento de estresse, irritação, impaciência, depressão e infelicidade no ambiente pessoal, gerando, muitas vezes, dificuldades de aprendizagem, alteração da capacidade de raciocínio, memorização afetando no desempenho acadêmico, além de perda da qualidade de vida da população acadêmica.

Os transtornos de ansiedade aumentaram significativamente, afetando cerca de 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil, sendo associado as relevantes transformações culturais e econômicas e cobranças sofridas principalmente entre os jovens que estão em uma fase de transição entre o final da adolescência e o início da vida adulta (OMS, 2017).

A depressão é descrita como um transtorno mental multifatorial, atingindo mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades, sendo responsável pelo aparecimento de incapacidades, sofrimento, alterações no convívio social, e casos de suicídio. Apesar de apresentar diversos tratamentos eficazes para a depressão, devido à falta de recursos, de profissionais qualificados, diagnósticos incorretos, estigma social, entre outros obstáculos, o acesso ainda é escasso (Camargo *et al.*, 2014).

Segundo Bolsoni & Gerra (2014), a doença não está relacionada exclusivamente as fases da vida e aos aspectos geográficos, mas nos últimos anos, com o acesso à tecnologia e comprometimento das relações interpessoais, parece que os sinais e sintomas estão surgindo precocemente. No ambiente universitário, essas demandas psicossociais tendem a ser ampliadas e comprometer tanto o desempenho do estudante como sua qualidade de vida.

O estudo de Mesquita *et al* (2016), identificou uma prevalência significativa de tendência a depressão entre os estudantes universitários do gênero feminino, cursando os semestres iniciais dos cursos na área da saúde. Entre os sintomas característicos de depressão, prevaleceu sentimentos de inferioridade, tristeza, irritação, indecisão, desânimo e cansaço.

Muitos acadêmicos tendem a sentir dificuldade no repouso noturno e precisam de esforço extra para realizar atividades cotidianas. Além destes sintomas, muitos podem apresentar ideias suicidas, o que é um motivo de grande preocupação, dado ao aumento das taxas de mortalidade mundial por esse agravo. Observa-se que os acadêmicos do curso de enfermagem apresentam maior propensão à depressão, sendo relacionado ao fato de estarem em contato maior com pacientes e lidarem frequentemente com a dor, o sofrimento e a morte (Mesquita *et al.*, 2016; Camargo *et al.*, 2014).

O equilíbrio da saúde mental durante a graduação reflete no melhor desenvolvimento acadêmico e o aprendizado. Nesse momento se inicia uma etapa fundamental para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo, a qual será percebida e vivenciada por eles de diferentes maneiras (Martins; Martins, 2018).

Os transtornos mentais ainda são vistos com muito preconceito pela sociedade, o que dificulta a procura por atendimento pela população afetada, fazendo com que o diagnóstico seja prejudicado, aumentando as possibilidades de agravamento da doença principalmente nos jovens que estão no período da graduação. Fazendo-se necessário que as instituições disponibilizem algum tipo de apoio psicológico para esses alunos (Martins; Martins, 2018).

Com isso, evidencia-se a importância de desenvolver estratégias de orientações e diagnóstico precoce para os sinais e sintomas de ansiedade e depressão no âmbito da graduação, de modo que sejam elaboradas atividades preventivas individuais e coletivas entre os alunos, com o apoio de professores, profissionais de saúde e sendo possível, o envolvimento de familiares (Preto *et al.*, 2016).

## 5. Conclusão

Constatou-se que a temática de saúde mental na graduação apresenta grande relevância, principalmente quando se trata dos sinais e sintomas relacionados a depressão e ansiedade, os principais transtornos mentais que acometem essa população. Durante esse período, os acadêmicos são expostos a diferentes situações e sentimentos que tendem a engatilhar um processo de adoecimento mental.

Em se tratando dos acadêmicos de enfermagem, a exposição a fatores de risco para o adoecimento é constante, devido ao seu processo de ensino e assistência, especialmente o fato de que desde o início da graduação, enfatiza-se o cuidado próximo e contato contínuo com pacientes e situações que tendem a levar a sentimentos como tristeza, angústia e estresse.

A temática de sinais e sintomas de depressão e ansiedade na graduação ainda é permeada de desconhecimento e escassez de pesquisas e intervenções adequadas. Por isso, é necessário a realização de novos estudos que abordem sobre as principais ações adotadas para a diminuição de casos e exposição dessa população, por meio do suporte adequado durante a graduação.

Além disso, é de grande relevância que a prática profissional seja guiada pelas evidências existentes na literatura, recomendando-se, portanto, que sejam ofertados os meios para a formação de profissionais nesta área, seja durante a graduação, com a inclusão do tema na grade curricular dos cursos, ou na ampliação de cursos de pós-graduação, dada a importância desse assunto e a baixa oferta de estudos e intervenções voltadas a temática.

## Referências

- Brito L K F & Ferreira J B. (2019). Nível de Ansiedade e Stress em Estudantes Universitários: Uma Revisão Integrativa. *Id on Line Rev. Mult. Psic* 13 (48), 852-861.
- Boloni-Silva A T & Loureiro S R. (2016). O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), e324212.
- Camargo R M, Sousa C O & Oliveira M L C. (2014). Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Rev Min Enferm.*, 18(2), 398-403.
- Costa K M V, Sousa K R S, Formiga P A, Silva W S & Bezerra E B N. (2017). Ansiedade em universitários na área da saúde. *In: II Congresso Brasileiro das Ciências da Saúde*.
- Martins L A & Marquins M C. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334-337.
- Mendes K D S, Silveira R C C P & Galvão C M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em Revisão Integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28, e20170204.
- Mesquita A M, Lemes A G, Carrijo M V N, Moura A A M, Couto D S, Rocha E M & Volpato R J. (2016). Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma Universidade de Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*, 1(2):218-230.
- Minayo M C S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. (2017). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839)
- Padovani R C, Neufeld C B, Maltoni J, Barbosa L N F, Souza W F, Cavalcanti H A F & Lameu J N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10.
- Preto V, Cachoeira D, Santos S, Meneganti A, Negreiros N & Cardoso L. (2016). Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(12), 4501-4508.
- Rodrigues Junior A. (2019). 25/09/2019 65a Reunião Anual da SBPC. *Soc Brasileira para o Prog da Ciência*. 1 (1), 1-2.

Santos K, Ferreira V, da Silva P & Vilella D. (2018). Aplicabilidade do inventário de beck nos acadêmicos de Enfermagem em uma instituição do sul de Minas Gerais. *Enfermagem em Foco*, 9(3).

Vizzotto M M, Jesus S N & Martins A C. (2017). Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 59-73